

## Editorial

## Oportunidades de financiamento para investigação e desenvolvimento (I&D) em saúde em Portugal

### Funding opportunities for health care research and development (R&D) in Portugal

A investigação é uma componente indispensável na formação em todas as áreas da saúde. Não é novidade que é necessário conhecimento cientificamente validado, constantemente actualizado e que preferencialmente se refira às realidades nacionais, para garantir e melhorar continuamente a qualidade dos cuidados de saúde prestados. Assim, torna-se fundamental desenvolver e investir em projectos de investigação e desenvolvimento (I&D) na área da saúde.

Segundo dados do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN) fornecidos pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a despesa total em I&D em Portugal ultrapassou os 2.791 milhões de Euros em 2009, ou 1,71% do PIB nacional<sup>1</sup>. No entanto, este valor fica aquém dos actuais níveis médios de intensidade da despesa em I&D na União Europeia (2% do PIB). É de salientar que a UE está progressivamente a perder terreno no domínio da I&D; a percentagem do PIB dedicada à I&D é actualmente de 2,8% nos Estados Unidos da América (EUA), 3,4% no Japão e prevê-se que, em termos de despesa líquida, a China ultrapasse a UE em 2014<sup>2</sup>. Consequentemente, no contexto da Estratégia Europa 2020, a UE fixou o objectivo de aumentar as despesas em I&D a fim de que estas atinjam 3% do PIB até 2020.

A coordenação e o financiamento da investigação em saúde em Portugal não estão maioritariamente sob o controlo do Ministério da Saúde mas sim do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), nomeadamente através da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). A FCT financia projectos, infra-estruturas, bolseiros a vários níveis e constitui a principal fonte de financiamento nacional para a investigação no nosso País.

Instituições como a Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, têm também tido um papel preponderante na promoção da investigação em saúde em Portugal. Ambas as fundações actuam a nível de concessão de bolsas individuais e apoio a projectos apresentados por instituições portuguesas. Mais recentemente, a Fundação

Champalimaud, criada em 2004, apoia a investigação em ciências médicas, em particular nas áreas da neurociência e oncologia.

No início deste ano, foi divulgada em Diário da República (2ª série – Nº39 – 24 de Fevereiro de 2011) uma nova oportunidade de financiamento nacional. O Ministério da Saúde promoveu o primeiro concurso de projectos de investigação em serviços de cuidados de saúde primários, uma iniciativa coordenada pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA). O concurso, inserido na reforma dos cuidados de saúde primários, iniciada em 2005, tem em vista a respectiva avaliação e o apoio à tomada de decisão na prossecução desta reforma. O financiamento atribuído é de um milhão de euros e o prazo para submeter as candidaturas termina apenas cerca de um mês após a sua apresentação (31 de Março de 2011).

A nível de financiamento externo, o Sétimo Programa-Quadro (7º PQ) é actualmente o principal instrumento de financiamento comunitário no domínio da I&D. O seu orçamento de 53,3 mil milhões de euros (2007-2013) destina-se principalmente ao financiamento de projectos de investigação, mas também enquadra algumas possibilidades para investigadores individuais. Até ao momento, foram financiados mais de 9.000 projectos. Para além do 7º PQ, o *European Strategy Forum on Research Infrastructures*, criado em 2002, apoia a criação de infra-estruturas de investigação em ciências médicas e biológicas.

Relativamente a oportunidades de financiamento internacional fora da EU, há que referir a criação de alguns projectos, assinados por intermédio do MCTES, como o *Harvard Medical School – Portugal Program* na área biomédica e das ciências da saúde.

Apresentaram-se aqui as principais fontes de financiamento para a I&D em saúde em Portugal, sendo que haverá outras mas menos expressivas. Fica claro que o financiamento para investigação na área da saúde no nosso País permanece ainda aquém do desejável, o que corresponde a apenas cerca de 10% do financiamento nacional para I&D (aproximadamente 2% da despesa pública com cuidados de saúde). No entanto, segundo dados do INSA<sup>3</sup>, curiosamente, a investigação em saúde contribui com cerca de 30% das publicações científicas nacionais, o que nos leva a crer que é bastante produtiva e bem sucedida.

Deixo aqui um agradecimento a todos aqueles que têm escolhido a *Salutis Scientia* para publicar os novos conhecimentos em I&D na área das ciências da saúde.

## Notas

<sup>1</sup> Governo de Portugal. (2010). Capacidade científica nacional cresce mais de 10% entre 2008 e 2009. Disponível em: [http://www.governo.gov.pt/pt/GC18/Governo/Ministerios/MCTES/ProgramaseDossiers/Pages/20101122\\_MCTES\\_Doss\\_Potencial\\_Cientifico\\_Tecnologico.aspx](http://www.governo.gov.pt/pt/GC18/Governo/Ministerios/MCTES/ProgramaseDossiers/Pages/20101122_MCTES_Doss_Potencial_Cientifico_Tecnologico.aspx)

<sup>2</sup> Barroso, J.M. (2011). Inovação: Prioridades para a Europa. Apresentação de J.M. Barroso, presidente da Comissão Europeia, ao Conselho Europeu de 4 de Fevereiro de 2011. Disponível em: [http://ec.europa.eu/europe2020/pdf/innovation\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/europe2020/pdf/innovation_pt.pdf)

<sup>3</sup> Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P. (s. data). Aliando excelência científica com relevância na promoção da saúde e controlo da doença: para uma Agenda Portuguesa de I&D em Saúde. Disponível em: [http://www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/ID/Documents/Agenda\\_ID\\_Saude.pdf](http://www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/ID/Documents/Agenda_ID_Saude.pdf)

## **Marta Aires de Sousa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa. Email: [msousa@esscvp.eu](mailto:msousa@esscvp.eu)